

# Conceitos da geografia e o desenvolvimento do raciocínio geográfico: o “lugar” em livros didáticos para o 6º ano do Ensino Fundamental

Dhiego da Silva Sales<sup>1</sup>  
Vinicius de Moura Oliveira<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho buscou realizar uma reflexão a respeito da necessidade de uso dos conceitos da geografia para a formação do raciocínio geográfico no ensino fundamental preocupando-se em discutir com ênfase o conceito “lugar”, básico para a geografia, pela aproximação com o tangível, o observável, estabelecendo um paralelo entre as acepções do conceito e como este é tratado em livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Conceitos da Geografia. Lugar, Ensino de Geografia. Raciocínio Geográfico.

## Introdução

A iniciativa desta pesquisa foi baseada na verificação de como é tratado o conceito geográfico de lugar no 6º ano do ensino fundamental, a partir do entendimento que os conceitos da geografia são ferramentas-chave no entendimento da realidade dentro da perspectiva geográfica (CAVALCANTI, 1998, p.88). A escolha do 6º ano do ensino fundamental está relacionada com a proposição do PCN<sup>3</sup> que estabelece a importância dos conceitos da geografia para o ensino fundamental a partir do 3º e 4º ciclos deste nível de ensino. Neste sentido, seria no 6º ano que ocorreria o primeiro contato entre os conceitos e o aluno, e seria possível uma análise geográfica da realidade.

A iniciativa do professor de geografia contemporâneo deve priorizar o todo, de forma analítica, e, não apenas, descritiva. Mais importante do que “decorar” os nomes e posicionamento geográfico de rios, ou de estreitos ao redor do globo, é saber a sua importância política ou econômica, e como estes objetos geográficos influenciam na vida das pessoas que os circundam. Segundo Alves & Sahr (2009, p.50), “compreende-se que estudar geografia deve significar algo mais prazeroso e funcional que se ater simplesmente à memorização de mapas e capitais.” Complementando, Vesentini (2004) propõe,

Mais do que nunca, é hoje uma necessidade imperiosa conhecer de forma inteligente (não decorando informações e sim compreendendo processos, as dinâmicas, as potenciais mudanças, as possibilidades de intervenção) o mundo em que vivemos, desde a escala local até a nacional e a mundial. E isso, afinal de contas, é ensino de geografia. (VESENTINI, 2004, p.12)

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia pelo IF Fluminense – dhiegoss@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia pelo IF Fluminense – vmourae@gmail.com

<sup>3</sup> Segundo o PCN (1998, p.87) “(...) existem conceitos e categorias que, a partir do terceiro ciclo de aprendizagem, o aluno deverá começar a aprender a identificar e operacionalizar no processo de sua compreensão do mundo”.

Nesta perspectiva observa-se que a geografia é uma área do conhecimento rica e passível de uma série de possibilidades de análise da realidade, de cunho essencialmente geográfico. Trabalhar conceitos da geografia no Ensino Fundamental pressupõe dar a oportunidade para o desenvolvimento do raciocínio geográfico já no 6º ano. Assim, espera-se que este trabalho se configure como um estímulo ao uso dos conceitos da geografia, em especial ao de lugar<sup>4</sup>, por meio de uma reflexão das possibilidades do uso do conceito e como ele é tratado em livros didáticos para este nível de ensino.

Para este fim, esta pesquisa consta de uma exploração inicial a respeito da relevância dos conceitos da geografia para o ensino fundamental como categoria de análise para o raciocínio geográfico, e, posteriormente, uma exploração teórica referente às acepções conhecidas do conceito de lugar para a geografia, por meio de revisão bibliográfica a respeito dos conceitos. Em seguida foi abordado o uso do conceito de lugar para o ensino fundamental em sua vertente humanística e crítica, e por último, foi utilizado o recurso metodológico de análise de livros didáticos para verificar como são apresentados, os conceitos da geografia, notadamente o de lugar.

## Conversando sobre os conceitos da Geografia

O professor, ao entrar em uma sala de aula, tem entre seus objetivos formar nos alunos uma série de conceitos que permitam a compreensão da disciplina a ser ensinada. Para isso, o professor deverá recorrer a estratégias e métodos que facilitem esse processo de ensino-aprendizagem.

No caso da Geografia, como saber organizado, existem muitos conceitos a serem analisados e desenvolvidos. Dentre eles alguns são considerados fundamentais, assim como destaca o PCN (1998, p.55): “espaço, território, paisagem e lugar como categorias imprescindíveis para a explicação e compreensão na análise geográfica”.

Concordando com a proposição do PCN (1998), Cavalcanti (1998, p. 88) destaca que os conceitos da geografia “são requisitos para a análise dos fenômenos do ponto de vista geográfico”, ou seja, são pressupostos para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Para cada um desses conceitos é possível encontrar uma série de autores que se dedicam a explicá-los e exemplificá-los, cada um ressaltando a importância dos mesmos para a geografia, segundo a corrente do pensamento geográfico a que são adeptos.

A idéia é a de que conceitos geográficos mais abrangentes são ferramentas, recursos intelectuais fundamentais para a compreensão dos diversos espaços. São esses conceitos (...) que permitem aos alunos, no estudo de Geografia, localizar e dar significação aos lugares, pensar nessa significação e na relação que eles têm com a vida cotidiana de cada um. (...) Considerando que um conceito não se forma ou se constrói na mente do indivíduo por transferência direta, ou por assimilação reprodutiva, as indicações para a formação de conceitos no ensino, na linha de uma didática histórico-crítica, recomendam o confronto de conceitos científicos e conceitos cotidianos. (CAVALCANTI, 2005, p. 14-15).

É importante destacar que estes conceitos não estão, e tampouco podem ser considerados acabados, estando sempre num processo de desenvolvimento. Em cada momento histórico assim como em cada corrente do pensamento geográfico são desenvolvidas características que refletem a definição do conceito para aquele momento. Segundo Alves & Sahr (2009),

A ciência geográfica possui um amplo potencial em seus campos epistemológicos que até então não foram explorados completamente e adequadamente. Seus conceitos - como o espaço geográfico, lugar, território, região, entre outros - estão em constante evolução, inter-relacionados e envolvidos diretamente com o sistema vigente. (ALVES & SAHR, 2009, p. 50).

<sup>4</sup> O PCN justifica o uso do conceito de lugar argumentando que “Atualmente, a categoria de lugar, assim como a de paisagem estão sendo recuperadas pela nova Geografia, em uma nova dimensão. O lugar deixou de ser simplesmente o espaço em que ocorrem interações entre o homem e a natureza para incorporar as representações simbólicas que constroem juntamente com a materialidade dos lugares, e com as quais também interagem.” (PCN, 1998, p.19).

O conceito escolhido pelos autores para ser foco das explicações desta pesquisa é o de lugar, devido à proximidade com a realidade do aluno e a possibilidade de entender a realidade a partir deste conceito. Nesta pesquisa o conceito de lugar será tratado alicerçado na perspectiva do PCN (1998, p. 51) que afirma ser “a paisagem local e o espaço vivido (...) as referências para o professor organizar seu trabalho e, a partir daí, introduzir os alunos nos espaços mundializados”.

Dessa forma, o presente trabalho não procura fazer contribuição às definições de “lugar” de forma epistemológica, mas procura estabelecer um vínculo entre as vertentes conhecidas do conceito para a geografia, e a importância de tratar tal conhecimento no Ensino Fundamental. Trata-se da tentativa de entender o mundo por meio do “lugar”, e fazer com que a geografia escolar tenha um significado diferente das proposições simplistas da geografia escolar tradicional, meramente descritiva.

## Lugar: refletindo sobre o conceito

O conceito de lugar tem muitas definições e interpretações de acordo com a corrente do pensamento geográfico e o momento histórico vivido pela academia. Desta forma é mister optar por um conceito específico a fim de traçar um parâmetro de comparação e uso do conceito no ensino de Geografia.

O termo lugar deriva do latim *Locus, loci* que significa lugar, local, posição, situação, entre outros significados. O Mini Aurélio (FERREIRA, 2001) define lugar como: 1. *Espaço ocupado; sítio.* 2. *Espaço.* 4. *Esfera, ambiente.* 5. *Povoação, localidade, região ou país.* Já o Dicionário da Enciclopédia Barsa (2000) no verbete *lugar* apresenta ainda a sua definição como sendo de *residência*.

Os antigos filósofos também se preocuparam em entender a essência do lugar e desenvolveram diversas teorias para conceituar o termo “lugar”. Dentre os filósofos da antiguidade clássica merece destaque Aristóteles (1995) que em seu livro *FÍSICA* define o lugar como “el limite del cuerpo continente, que está en contacto con el cuerpo contenido”.<sup>5</sup> Limitando assim o conceito de lugar a apenas a circunscrição dos corpos.

Seguindo a escola aristotélica Jolivet (1982) afirma que, “o lugar é a superfície interior de um continente em relação a um conteúdo, mas considerada como imutável e jamais havendo mudança. Em suma, o lugar é uma determinação fixa e invariável do espaço.” (JOLIVET, 1982, p. 105).

Descartes, no século XVII, aprimora este conceito aproximando um pouco mais do lugar como é entendido pela geografia. Segundo ele “além de delimitar o corpo, o lugar deveria ser também definido em relação à posição de outros corpos” (DESCARTES *apud* LEITE, 1998, p. 9).

Como visto, por muito tempo o lugar foi entendido dentro da geografia (ou pelos precursores da geografia como ciência) por um ponto, ou na dimensão cartográfica “constituindo-se na expressão do espaço geográfico em escala local.” (AMORIM, 2006, p. 35).

Atualmente o lugar representa um conceito dotado de maior complexidade, e não mais limitado apenas pela noção de escala (cartográfica). O conceito tem conotação mais ampla e pode ser entendido como um cotidiano “compartido entre as mais diversas pessoas, firmas, instituições, em cooperação e conflito, sendo a base da vida em comum” (SANTOS *apud* AMORIM, 2006, p. 35).

O “lugar” na geografia escolar também é dotado de particularidade. Quando um aluno é indagado sobre o que é a geografia, frequentemente refere-se à disciplina que permite conhecer muitos lugares seja por mapas ou fotos. Assim o lugar aparece como referencial para o entendimento da disciplina por parte do aluno, entretanto, dentro de uma concepção de geografia como sendo “a ciência dos lugares”. É bem verdade que uma das preocupações da geografia é com os aspectos gerais das mais variadas partes do globo, entretanto, esta concepção de geografia, além de ser simplista no que concerne ao entendimento da disciplina, proporciona também uma visão limitada do conceito de lugar como sendo algo distante do aluno.

O fato é que nenhuma das concepções de lugar citadas até o momento são totalmente incorretas ou corretas. Definir um conceito pressupõe a adoção de mecanismos que o torne válido. Os mecanismos referidos dizem respeito à corrente da geografia adotada para a explicação do fenômeno. Nesta perspectiva, Cavalcanti (1998), esclarece que são três as principais correntes que definem cientificamente o conceito de lugar: a geografia Humanística, a Histórico-dialética e a do Pensamento Pós-moderno.

A geografia humanística é a corrente do pensamento geográfico que procura relacionar o homem com

<sup>5</sup> Aristóteles, Física (1995, p.127).

as experiências. É uma perspectiva mais subjetiva da geografia, mesmo nas relações do homem com o meio. Ela tem um apelo às filosofias do significado – fenomenologia, existencialismo, idealismo e hermenêutica – que em essência encontram na subjetividade humana as interpretações para suas atitudes perante o mundo (MELLO apud LEITE, 1998, 9-10). O conceito de lugar para esta corrente data da década de 1970<sup>6</sup>, que também é o momento de consolidação da geografia humanística.

Assim, “na Geografia Humanística, lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço do vivido, do experienciado.” (CAVALCANTI, 1998, p. 89) ou ainda segundo Carlos (2007, p. 19) “O lugar se refere de forma indissociável ao vivido, ao plano do imediato”.

Neste sentido, para o geógrafo humanístico é importante que o aluno possa entender o lugar como algo a que ele tenha alguma relação de experiência. Deste modo sua casa pode ser um lugar para o aluno tanto quanto sua escola, mas a casa do seu vizinho a qual ele nunca visitou não lhe representa nenhuma experiência, e, portanto, não se torna para ele um lugar. É imprescindível, portanto, que haja uma relação de afetividade entre o indivíduo e o lugar.

Para Tuan (1982, apud CAVALCANTI, 1998) os Humanísticos buscam entender o mundo humano pelas relações entre as pessoas e a natureza, bem como pelos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e lugar. Tuan (1983) ainda afirma:

Na experiência, o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. “Espaço” é mais abstrato do que “lugar”. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. (TUAN, 1983, p.6).

Cada pessoa terá uma relação específica e única com o lugar, tendo assim uma experiência pessoal em que se cria uma identidade com o lugar. E assim, o que seria meramente um espaço indistinto dos demais, passa a ter um valor específico para aquela pessoa. Deste modo Leite (1998) afirma:

Os lugares normalmente não são dotados de limites reconhecíveis no mundo concreto. Isto ocorre porque sendo uma construção subjetiva e ao mesmo tempo tão incorporada às práticas do cotidiano que as próprias pessoas envolvidas com o lugar não o percebem como tal. (LEITE, 1998, p. 12).

Esta ausência de limites concretos, tal como ocorre em um país, estado ou município, faz da categoria de análise lugar, como sendo essencialmente subjetiva e desprovida de limites. O lugar assim entendido é variável e não pode ser entendido como algo “engessado”. O que é “lugar” (onde ocorre relação de identidade entre o indivíduo e o meio) para um indivíduo pode não ser para o outro.

Outra corrente do pensamento geográfico que volta seu olhar para o conceito de lugar é a geografia crítica, geografia marxista, ou corrente histórico-dialética. Para eles o lugar é o conceito que propõe a exclusão da neutralidade na análise do mundo. Estabelece a análise crítica da conjuntura política, econômica e social do mundo. No que diz respeito à geografia escolar, a geografia crítica estabeleceu uma modalidade de ensino em que fosse priorizado o estímulo à inteligência e ao espírito crítico. Esta corrente se desenvolveu com maior ênfase a partir da década de 1980 no Brasil.<sup>7</sup>

Para a corrente histórico-dialética, segundo Cavalcanti (1998) o *lugar* está relacionado ao processo de globalização. Assim o lugar seria o meio de manifestação da globalização e seria passível das transformações provocadas pela mesma globalização. E também seria no lugar que aconteceriam as resistências à globalização, por que é no lugar que se manifesta a identidade, o coletivo e o subjetivo. Neste sentido, o lugar se apresentaria como “o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local, enquanto

<sup>6</sup> Segundo Leite (1998, p.9) “No campo da Geografia Humanística este conceito (lugar) surge no âmbito da sua consolidação no início da década de 70. Sua linha de pensamento caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente.”

<sup>7</sup> Nos anos 80, a Geografia, tanto na academia como nas escolas do Brasil, passou por uma grande discussão e reformulação das possibilidades de trabalho. As reuniões da AGB neste período foram fortemente marcadas por um movimento de reorganização e pela introdução de encontros específicos que versassem sobre o ensino da Geografia. O cuidado desse tema foi em dois momentos: no primeiro ressaltaram-se as questões políticas e ideológicas da prática docente em Geografia onde surgem as idéias de uma nova Geografia, denominada Geografia Crítica. No segundo momento dessa discussão as atenções voltaram para a reformulação dos conteúdos contemplados no currículo da Geografia escolar, além de propostas de novas técnicas, atividades e material didático para uso dos alunos do que corresponde hoje ao ensino fundamental e médio. (CAVALCANTI, 1995).

especificidade concreta e enquanto momento” (CARLOS, 2007, p. 16).

Desse modo, as mudanças ocorridas no lugar dependeriam do movimento da globalização e do apoio ou rejeição do local ao global. Segundo Leite (1998),

A origem desta percepção encontra-se intimamente relacionada ao processo de expansão do modo capitalista de produção que através de uma ampla rede de fluxos (de transportes, de informação e de mercadorias), conseguiu incorporar progressivamente todos os pontos da superfície do planeta, inclusive aqueles considerados como os mais remotos. (LEITE, 1998, p.15).

É o particular inserido na totalidade por meio de uma enorme rede de comunicação, de transportes, de serviços, de produtos, de dinheiro, etc. Segundo Araújo e Ribeiro (2009),

Diante da revolução na informação e na comunicação, nas relações de trabalho e nas novas tecnologias que se estabeleceram nas últimas décadas, pode-se afirmar que o aluno do século XXI terá na ciência geográfica importante fonte para sua formação como cidadão. Novas idéias e interpretações em escalas onde o local e o global definem-se numa verdadeira rede que comunica pessoas, funções, palavras, idéias. (ARAUJO & RIBEIRO, 2009, p.9).

Do ponto de vista prático o lugar para a corrente histórico-dialética representa a noção de local, ou, uma unidade menor de um todo que se encontra de alguma forma ligado a outros locais pelo fenômeno das redes. É uma escala de análise em que é possível perceber pela ação do processo de globalização (especialmente pelos avanços na tecnologia da informação) a influência do todo no local.

Segundo Lemos (2008) o lugar seria uma realidade interconectada, e não apenas um simples ponto do globo. Em suas palavras, “No contexto da temática em tela o que são afinal lugares? Procurou-se demonstrar que o imperativo das redes re-significa a concepção de lugar ao torna-lo como uma realidade fibrosa, interconectada de redes de todo tipo.” (LEMOS, 2008, p.88).

A terceira perspectiva apontada por Cavalcanti (1998) mostra o enfoque do pensamento pós-moderno apontando que o *lugar* “não seria explicado pela sua relação com a totalidade, visto que o todo desapareceria e cederia espaço ao fragmento, ao micro, ao empírico individual”. Assim o lugar nessa perspectiva é o único possível de ser analisado, pois é o único que existe de fato e pode ser experimentado empiricamente. Esta perspectiva está vinculada ao concreto, ou, ao que de fato uma pessoa poder ver, ou experimentar fisicamente.

Tendo visto estas três possibilidades de conceituação científica do termo *lugar*, pergunta-se: qual desses conceitos está mais presente para o aluno? Qual deles será mais facilmente compreendido e relacionado com a realidade do aluno? E como transformar a ideia, senso comum, do aluno em conhecimento científico?

Considera-se no presente trabalho que não há como reputar um conceito como sendo melhor, mas apenas mais apropriado para um determinado objetivo. Neste sentido, foram utilizadas duas conceituações de *lugar* para responder aos questionamentos levantados por esta pesquisa. A ideia humanística, no que se refere aos conceitos construídos pelos alunos baseados em suas experiências cotidianas e pessoais, e, a perspectiva crítica, tratando o lugar como parte de uma realidade fibrosa – interligada.

## O Lugar para o ensino fundamental: as perspectivas humanista e crítica

Os conceitos dos alunos do ensino fundamental estão muito presos ao senso comum e é preciso aprimorá-los. A geografia humanística ao valorizar o aspecto afetivo do processo cognitivo torna mais fácil aos alunos a construção do conceito de *lugar*. Entretanto, ao identificar o *lugar* como os espaços pelos quais se tem um sentimento positivo ou um significado pessoal, corre-se o risco de que o aluno exclua do conceito

de lugar, os espaços pelos quais não há um sentimento de afetividade ou há um sentimento negativo.

O lugar pode ser compreendido se comparado com os espaços não familiares. Dessa forma, a perspectiva crítica de conceituação do lugar pode ser usada para caracterizar a outra vertente do lugar. Mesmo por que, segundo Cavalcanti (1998, p. 93):

As pessoas são levadas a se familiarizar com estruturas, hábitos, eventos, objetos 'globalizados', não porque deles participem ou usufruam, ainda que não sejam derivados do local, mas apenas porque 'convivem' com ele cotidianamente, sem que façam parte de fato de sua experiência.

Cavalcanti (1998) em seguida afirma: "são, portanto, as relações pessoais, a experiência afetiva, que dão significados aos lugares, positivos ou negativos." (CAVALCANTI, 1998, p. 93).

Carlos (2007), comentando o conceito de lugar proposto por Milton Santos, que ressalta a "dimensão histórica" e a "prática cotidiana" do lugar onde a vida se desenrola em fatos cotidianos e mesmo corriqueiros, afirma ainda que:

Também significa pensar a história particular de cada lugar se desenvolvendo, ou melhor se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios, construídos ao longo da história e o que vem de fora, isto é o que se vai construindo e se impondo como consequência do processo de constituição do mundial. (CARLOS, 2007, p. 17).

No momento de formação do conceito de lugar pelos alunos, principalmente do início do terceiro ciclo do ensino fundamental, 6º ano, a geografia humanística pode contribuir de forma mais eficaz, por tratar o conceito dentro da noção de proximidade, ou seja, do lugar como manifestação de afetividade, de identidade. A proposta de colocar o lugar como conceito básico da geografia no ensino básico pressupõe a oportunidade de o aluno compreender a geografia em seu entorno, evidenciando as manifestações dos fenômenos geográficos dentro de seu cotidiano. Como sugere o PCN (1998):

A preocupação em colocar o lugar como eixo temático e como categoria analítica está relacionada tanto às oportunidades que oferece para o estudo do cotidiano do aluno como à possibilidade de pensar sobre a Geografia no interior das novas correntes de pensamento. (PCN, 1998, p. 58).

Claro que não se pode deixar de entender as manifestações da globalização no entorno do aluno, à medida que nenhum lugar do globo hoje está "desligado", ou "desconexo". Por isso, o ensino deve sempre priorizar a intercessão das definições, e não apenas a adoção de um ou outro método.

## O lugar no livro didático

Não é surpresa encontrar em vários livros didáticos destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental o conceito "lugar" figurando entre os primeiros conceitos a serem tratados pelos alunos. A fim de constatar este fato analisou-se 16 livros didáticos<sup>8</sup>, publicados entre 1995 e 2010, destinados a turmas do 6º ano do Ensino Fundamental (antiga 5ª série).

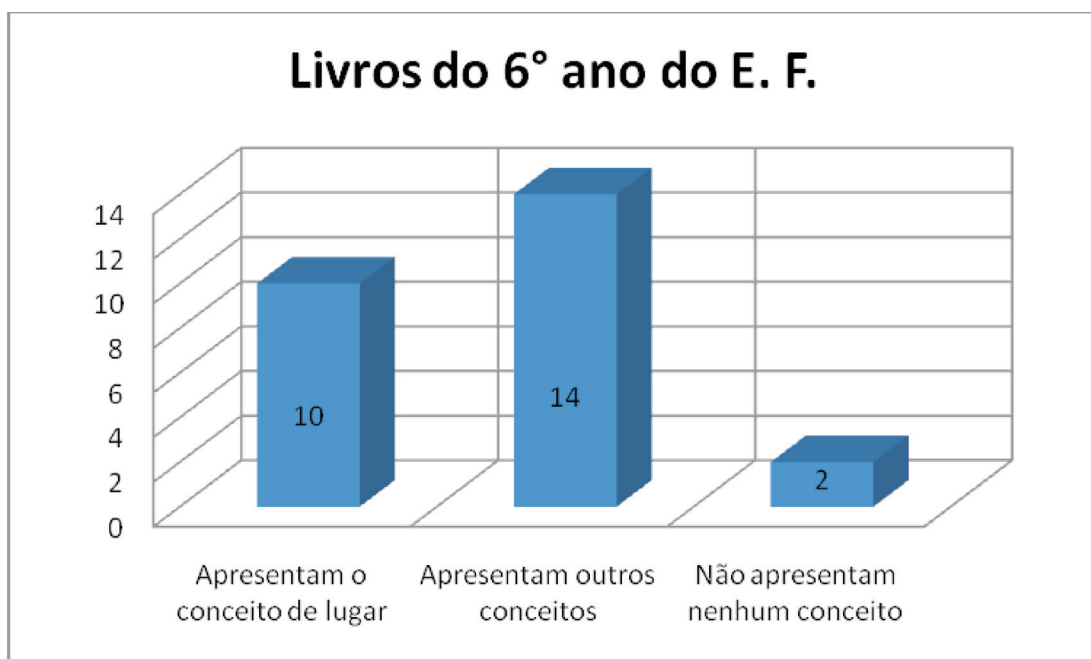
Observou-se a presença deste conceito em 10 dos 16 livros analisados, principalmente nas primeiras páginas dos livros, bem como o uso de outros conceitos como *espaço geográfico* e *paisagem*, demonstrando

<sup>8</sup> Este artigo é oriundo da monografia de conclusão de curso dos autores. Foram aplicados dois trabalhos de campo distintos em duas escolas (uma da rede pública estadual e outra da rede privada) do município de Campos dos Goytacazes, com o objetivo de narrar um relato de experiência no entendimento do lugar como conceito da geografia aplicável a turmas de 6º ano. Um dos autores trabalha em uma dessas escolas, e a outra escola foi escolhida para retratar realidades diferentes em uma mesma localidade. Os livros didáticos analisados estão nas bibliotecas dessas escolas e foram ou são utilizados por elas nos últimos anos.

que estes conceitos, no entendimento dos autores, são pressupostos necessários ao entendimento da Geografia. Ver Figura 1 (p.11).

Foi observado ainda que os livros mais novos apresentam o conceito de *lugar* numa tendência mais humanística da geografia, buscando relacionar o conceito à percepção do aluno de “seu lugar” enfatizando as relações afetivas do aluno com o lugar, como pode-se perceber pela tabela 1 (p.12), onde são relacionados os conceitos encontrados em cada autor. Dentre os conceitos apresentados pelos livros destacam-se:

Para a geografia, é importante investigar o significado que as pessoas atribuem aos elementos que compõem os lugares. A essa relação que as pessoas atribuem aos elementos que compõem os lugares. A essa relação que as pessoas estabelecem com o lugar onde vivem, aos significados que atribuem a ele, chamamos espaço vivido. (DELBONI, 2003, p. 12).



**Figura 1** - Análise dos livros didáticos por apresentação de conceitos geográficos

Como visto, Delboni (2003), entende o lugar como sendo fruto das relações de identidade do indivíduo com o lugar, caracterizando uma concepção humanística da geografia. Da mesma forma, Médice (2006) define o conceito de lugar dentro da mesma perspectiva. Em suas palavras, “(o lugar) é entendido como uma parte do espaço geográfico com a qual os indivíduos que nela vivem se identificam do ponto de vista cultural, ético e moral.” (MÉDICE, 2006, p. 11).

Numa das publicações mais antigas dentre os livros consultados figura Adas (1995, p. 2), que apresenta a seguinte definição: “**Lugar** é uma porção ou parte do **espaço terrestre** conhecida por um nome.” Esta definição apesar de não estar claramente vinculada a nenhuma das três correntes contempladas no presente estudo, parece, contudo estar mais próxima da corrente humanista ao considerar o fato de ser “conhecida por um nome” como necessário para se configurar um lugar. Ora, em muitos casos o conhecer algo por um nome indica familiaridade e afetividade com a coisa conhecida. Assim, apesar de genérico em excesso, esta definição também se aproxima da corrente humanista. Isto reforça a ideia de que esta corrente parece ser a mais própria para o uso no ensino deste conceito nas séries iniciais do Ensino Fundamental II. A tabela a seguir destaca o levantamento acima mencionado, em que os 16 livros didáticos de ensino fundamental foram analisados:

<sup>1</sup> Organizado pelos autores.

TABELA 1

Análise dos livros didáticos do 6º ano do Ensino Fundamental que possuem (ou não) o conceito de lugar e/ou outro conceito geográfico<sup>1</sup>

	Livro	Conceito de lugar?	Definição apresentada	Outros conceitos
1.	CARVALHO, Marcos Bernardino; PEREIRA, Diamantino Alves Correia. <b>Geografias do mundo</b> . 5ª série. São Paulo: FTD, 2005	Sim	O livro apresenta o lugar como elemento da paisagem tratando-o mais como local de maneira confusa e não definida.	Paisagem
2.	DELBONI, Henrique; ROTA, Paulo Storace. <b>Geografia para todos</b> . 5ª série do ensino fundamental. São Paulo: Scipione, 2003	Sim	Para a geografia, é importante investigar o significado que as pessoas atribuem aos elementos que compõem os lugares. A essa relação que as pessoas atribuem aos elementos que compõem os lugares. A essa relação que as pessoas estabelecem com o lugar onde vivem, aos significados que atribuem a ele, chamamos espaço vivido. p. 12	Paisagem, espaço geográfico
3.	GARCIA, Helio Carlos; GARAVELLO, Tito Marcio. <b>Lições de Geografia</b> . 5ª série. São Paulo: Scipione, 1998	Não	O livro não apresenta conceitos.	-
4.	MAGALHÃES, Cláudia; et al. <b>Passaporte para Geografia</b> . Volume 1. São Paulo: Editora do Brasil, 2005	Não	-	Paisagem e espaço geográfico
5.	MAGNOLI, Demétrio. <b>Geia: Fundamentos da Geografia</b> . 5ª série. São Paulo: Moderna, 2002	Não	O autor utiliza os termos: lugar, espaço e paisagem, porém não os conceitua.	
6.	MÉDICI, Miriam de Cássia; ALMEIDA, Miriam Lino de. <b>A nova visão da geografia</b> . 5ª série. São Paulo: Nova Geração, 2006	Sim	É entendido como uma parte do espaço geográfico com a qual os indivíduos que nela vivem se identificam do ponto de vista cultural, ético e moral. p. 11	Paisagem
7.	PIFFER, Osvaldo. <b>Caderno do Futuro: Geografia</b> . 5ª série. São Paulo: IBEP, 2003	Não	-	Paisagem natural e cultural, espaço geográfico
8.	SAMPAIO, Francisco Coelho. <b>Redescobrimo o planeta azul: a terra pede ajuda</b> . 5ª série. Curitiba: Positivo, 2005	Sim	O seu lugar é, portanto, o ponto de partida para a compreensão da realidade. É nele que você constrói referências que o auxiliam quando compara as semelhanças e diferenças entre ele e outros lugares do planeta, ou seja, é ele que o ajuda a construir a "visão" que você tem do mundo. p. 11	Espaço geográfico
9.	SILVEIRA, Ieda. <b>A Geografia da Gente</b> . Volume 1. São Paulo: Ática, 2003	Sim	(...)viver em um espaço é muito mais do que simplesmente frequentá-lo. Significa desenvolver ali diferentes atividades; identificar-se com as suas características, como a agitação, a beleza, o conforto ou a tranquilidade; relacionar-se com as pessoas com as quais você convive, e assim por diante. p. 13	Paisagem natural e humanizada, espaço geográfico. Obs: o livro retoma o conceito de lugar várias vezes.
10.	BIGOTTO, Jose Francisco; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins; VITIELLO, Márcio Abondanza. <b>Geografia sociedade e cotidiano: fundamentos do espaço geográfico</b> . 5ª série. São Paulo: Escala Educacional, 2006	Sim	Para a geografia o <b>lugar</b> refere-se ao espaço que conhecemos, temos amigos, trabalhamos, fazemos compras, brincamos etc. Cada lugar tem uma história que se encontra representada nos diferentes tipos de construções, nos traçados das ruas, nas atividades econômicas desenvolvidas e, principalmente, na maneira como as pessoas se relacionam. p. 10	Espaço geográfico e paisagem
11.	GARCIA, Hélio Carlos; GARAVELLO, Tito Marcio. <b>Novo Lições de Geografia: iniciação aos estudos geográficos</b> . 5ª série. São Paulo: Scipione, 2002	Sim	Como você pode ler, Lola descreveu um lugar onde ela viveu e criou vínculos com o que estava ao seu redor: a praça, a planta que o marido Júlio havia plantado, etc. são muitas as lembranças desse lugar onde viveu. p.10	Paisagem e espaço geográfico

<sup>1</sup> Tabela organizada pelos autores.



12.	LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. <b>Geografia: homem e espaço – a natureza, o homem e a organização do espaço</b> . 5ª série. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004	Sim	Todos vivemos em um determinado lugar. O <b>lugar é a parte do espaço geográfico</b> onde as pessoas moram e realizam as atividades cotidianas. É a primeira referência que cada um tem do mundo, do espaço geográfico. Nele as pessoas moram, estudam, trabalham, consomem e, portanto, desenvolvem suas relações de solidariedade – de ajuda e colaboração – ou de conflitos. p. 24	Espaço geográfico e paisagem
13.	ADAS, Melhem. <b>Geografia</b> . Volume 1; 3. ed. São Paulo: Moderna, 1995	Sim	<b>Lugar</b> é uma porção ou parte do <b>espaço terrestre</b> conhecida por um nome. p. 2	Espaço territorial
14.	Apostila do Sistema Dom Bosco, 2008 <sup>9</sup>	Não	-	Paisagem e espaço geográfico
15.	ADAS, Melhem. <b>Geografia</b> . Volume 1; 5. ed. São Paulo: Moderna, 2010	Não	-	Espaço geográfico
16.	AOKI, Virgínia. <b>Projeto Araribá: geografia</b> [obra coletiva], concebida e desenvolvida pela ed. Moderna. Volume 1, 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2006 desenvolvida pela ed. Moderna. Volume 1, 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2006 <sup>10</sup>	Sim	Pode-se dizer que o lugar é uma porção ou parte do espaço onde vivemos em interação com uma paisagem e onde transcorre o nosso dia-a-dia. (sic)	Paisagem

A tabela apresentada evidencia que quase todos os livros analisados trazem algum conceito da geografia, reforçando a necessidade de trabalhar tais conceitos no 6º ano do ensino fundamental. No que se refere ao lugar, foi verificado que os livros tendem a trazer o conceito, mais no âmbito da geografia humanística na relação de afetividade.

## Considerações finais

O objetivo geral deste estudo foi o de apresentar os conceitos da geografia como fundamentais para análise dos fenômenos sob o ponto de vista geográfico, notadamente o conceito de lugar. Os conceitos da geografia são responsáveis pelo entendimento da geografia como área do conhecimento particular. É o princípio da análise geográfica, e dessa forma entendeu-se que a apresentação do conceito de lugar deveria ser não apenas uma formalidade dentro do currículo escolar, mas uma oportunidade de o aluno conhecer a geografia e observá-la ao seu redor.

A iniciativa de realizar a análise do livro didático favoreceu a observação prática de como são tratados os conceitos da geografia para o 6º ano do ensino fundamental, favorecendo a análise do professor sobre qual corrente geográfica o livro é adepto. No que se refere ao lugar, observou-se que nem todos os livros analisados apresentavam o conceito, e, os que apresentavam, o traziam dentro de uma concepção humanística da geografia, talvez pela iniciativa do PCN (1998) em apresentar o lugar essencialmente sob a sua vertente cultural e subjetiva.

Espera-se que esta pesquisa resulte no estímulo à análise dos livros didáticos pelos professores de geografia e no estímulo à utilização dos conceitos da geografia no 6º ano do ensino fundamental, a fim de incentivar o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

<sup>9</sup> Livro didático utilizado na escola privada onde foi aplicado o trabalho de campo constituinte da monografia dos autores.

<sup>10</sup> Livro didático utilizado na escola pública onde foi aplicado o trabalho de campo constituinte da monografia dos autores.

## Referências

- ADAS, Melhem. *Geografia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1995. v.1.
- ALVES, A. P. A. F. & SAHR, C. L. L. Geografia Ensinada - Geografia Viva? Conceitos e Abordagens para o Ensino Fundamental no Paraná. *Revista Discente Expressões Geográficas - UFSC*, v. 5, p. 49-60, 2009.
- AMORIN, Marcio Estrela de. *O trabalho de campo como recurso de ensino em geografia, em unidades de conservação ambiental* - o parque estadual de Itapuã, 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFRGS, Porto Alegre, 2006. p.35.
- ARAÚJO, Raimundo Lenilde de; RIBEIRO, Luís Tavora Furtado. Matriz construtivista e ensino de geografia na escola. In: ENCONTRO DE GEOGRÁFICOS DA AMÉRICA LATINA, EGAL, 12., Montevideo - Uruguay, 2009. *Anais...*, 2009. p. 9.
- ARISTÓTELES. **Física**. Introducción, traducción y notas de Guillermo R. de Echandia. Madrid: editorial Gredos, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Geografia*. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no-do mundo*. São Paulo: LABUR, 2007. p. 16-19.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A problemática do ensino de Geografia veiculada nos Encontros Nacionais da AGB (1976-1986). *Boletim Goiano de Geografia*, v.15, n.1, p. 35-55, jan./dez. 1995.
- \_\_\_\_\_. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. São Paulo: Papirus, 1998. p. 87-111.
- \_\_\_\_\_. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2005. p. 11-27.
- DELBONI, Henrique; ROTA, Paulo Storace. *Geografia para todos*. 5ª série do ensino fundamental. São Paulo: Scipione, 2003. p.12
- DICIONÁRIO Brasileiro da Língua Portuguesa. 17.ed. São Paulo: Balsa Consultoria Editorial, 2000.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar*: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- JOLIVET, Régis. *Curso de Filosofia*. Tradução: Eduardo Prado de Mendonça. 14. ed. Rio de Janeiro: AGIR, 1982.
- LEITE, Adriana Filgueira. O lugar: duas acepções geográficas. *Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ*, v. 21, p. 9-15, 1998.
- LEMONS, Linvaldo Miranda. O local e o global numa lógica reticular. *Oikos* (Rio de Janeiro), v. 9, p. 77-91, 2008.
- MÉDICI, Miriam de Cássia; ALMEIDA, Miriam Lino de. *A nova visão da geografia: 5ª série*. São Paulo: Nova Geração, 2006.
- TUAN, Yi-Fu. *Lugar e espaço: a perspectiva de experiência*. São Paulo, DIFEL, 1983. p. 6.
- VESENTINI, J. W. *O Ensino da geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2004. p. 7-12.